



Fundação Educacional Serra dos Órgãos

*Projeto
Música Clássica nas Escolas*

Os Clássicos

Carol Murta Ribeiro



2ª Edição



Os Clássicos

*Projeto
Música Clássica nas Escolas*

Carol Murta Ribeiro

2026 - 2ª edição

Ficha Técnica:

Autora:

Carol Murta Ribeiro

Revisão:

Edenise Antas

Ilustrações:

Nando Motta

Diagramação, capa e layout:

Alberi Ferreira

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida, transmitida, armazenada ou usada de qualquer forma por qualquer meio gráfico, eletrônico ou mecânico, sem a prévia autorização por escrito do editor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação UNIFESO

R368 Ribeiro, Carol Murta

Os Clássicos / Carol Murta Ribeiro, revisão: Edenise Antas, ilustrações: Nando Motta. – 2. ed. – Teresópolis, RJ : Editora Unifeso, 2026.
44 p. : il. color. – (Projeto Música Clássica nas Escolas)

ISBN: 978-65-5320-064-7

1. Classicismo (Música). 2. Educação musical. 3. Período Clássico, 1750-1850. 4. Arte. I. Antas, Edenise. II. Motta, Nando. III. Título. IV. Série.

CDD 780.9

EDITORA UNIFESO

Avenida Alberto Torres, nº 111

Alto - Teresópolis - RJ - CEP: 25.964-004

Telefone: (21) 2641-7184

E-mail: editora@unifeso.edu.br

Endereço Eletrônico: <http://www.unifeso.edu.br/editora/index.php>

Prefácio

No prefácio da 1ª edição, Carlos Alberto Serpa de Oliveira nos convida a observar a “inteligência musical” como uma das formas mais ricas e expressivas de desenvolvimento humano. Pessoas que possuem essa habilidade revelam uma sensibilidade singular para perceber, interpretar e se conectar com os sons, compreendendo a música de maneira profunda, diferenciada e como forma de intervir no mundo. São indivíduos que identificam padrões, reconhecem nuances e transformam percepções em criações únicas, desenvolvendo melodias e harmonias que encantam, inspiram e representam diferentes grupos sociais.

Por meio da música, “enxergam” sentimentos, emoções e encantamentos necessários ao processo de humanização das pessoas em tempos de tanto embrutecimento. Em alguns casos, essa aptidão se manifesta de forma intensa, permitindo aprender, ensinar e compartilhar conhecimento de maneira singular, guiados pela escuta atenta e pela beleza de conviver.

A autora desta obra é exemplo admirável desse talento. Sua trajetória revela competência técnica, sensibilidade e compromisso com a música como instrumento de transformação. Carol Murta Ribeiro proporcionou a população teresopolitana inúmeros e maravilhosos concertos, organizados pelo saudoso Dr. Jorge Bragança no Centro Cultural Feso Pro Arte – CCFPA, que também sonhou com a realização desta publicação. Deslocar-se das grandes capitais demonstra o compromisso e a dedicação desta pianista com a democratização da cultura e ampliação do acesso à música clássica, especialmente entre jovens e públicos com menos oportunidades. Desta forma, vem contribuindo para o fortalecimento de ações educacionais que visam a formação cidadã e a construção de uma sociedade justa, ética e democrática.

O projeto “Música Clássica nas Escolas” com 1ª edição em 2015, pela Fundação Cesgranrio, reflete o trabalho consistente da autora, baseado em estudo, experiência e propósito. Levar música clássica às escolas de forma acessível é iniciativa relevante, pois desperta interesse cultural, estimula aprendizagem e contribui para formação integral dos estudantes. A Feso tem a honra de apoiar o lançamento da 2ª edição desta obra, reiterando o seu compromisso com o desenvolvimento das pessoas e da sociedade.

Edenise Antas

Diretora - Centro Cultural Feso Pro Arte

Fundação Educacional Serra dos Órgãos

CONSELHO DIRETOR

Presidente: Antonio Luiz da Silva Laginestra

Vice-Presidente: Jorge Farah

Secretário: Luiz Fernando da Silva

VOGAIS

Carlos Alberto Oliveira Ramos da Rocha

José Luiz da Rosa Ponte

Paulo Cezar Wiertz Cordeiro

Wilson José Fernando Vianna Pedrosa

DIREÇÃO GERAL

Luís Eduardo Possidente Tostes

CENTRO CULTURAL FESO PROARTE

Direção: Edenise Antas

CONSELHO PRO ARTE

Presidente do Conselho: Vanessa Barini

Conselheiros:

Bruna Dodaro

Marco Antonio Feres de Freitas

Joaquim Humberto Coelho de Oliveira

Carlos Henrique Carregal de Oliveira

Redes Sociais da Fundação Educacional Serra dos Órgãos:

Centro Cultural Feso Pro Arte - **@feso.proarte**

Centro Universitário Serra dos Órgãos - Unifeso - **@feso.unifeso**

Centro Educacional Serra dos Órgãos - Cesó - **@ceso.unifeso**

Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano - HCTCO

- **@hctco**

www.fesoproarte.com.br

Sumário

7

Apresentação do Projeto pela Autora

9

Introdução

11

Personagens do Classicismo
Período Clássico - séc. XVIII (1750-1850)

13

Características Resumidas do Período Clássico
De 1750 até meados de 1850

19

Resumo das Biografias

21

Franz Joseph Haydn
(1732-1809)

25

Wolfgang Amadeus Mozart
(1756-1791)

31

Ludwig van Beethoven
(1770-1827)

41

Pequena Bibliografia

44

Nota sobre a Autora



Apresentação do Projeto pela Autora

1 A importância da Música na nossa vida

A música é uma linguagem universal que nos leva a sonhar e toca nossos mais íntimos sentimentos. Ela aguça nossa imaginação e nos leva a um mundo místico e imaginário.

A música está sempre presente no nosso cotidiano, como por exemplo: quando assistimos a um filme no cinema e ela se traduz em situações de romantismo, dramaticidade ou terror; quando assistimos à televisão e somos tocados pelas trilhas sonoras de novelas e programas musicais; quando escutamos o rádio que, através da música, nos comunica um momento de enlevo e entretenimento. Já quando a presenciamos ao vivo, a música se transforma em arte viva, e sempre se recria em frente a cada plateia. Tal situação sui generis a torna bem diferente das demais artes, como as artes plásticas ou ainda a literatura, onde aquele que pinta ou escreve apresenta ao público sua obra já pronta e acabada, o que difere, e muito, da música viva.

O importante a destacar é que sempre gostamos mais daquilo que conhecemos e compreendemos melhor. Assim, para olharmos um quadro, ouvirmos uma música ou lermos um livro, será preciso conhecer o assunto um pouco mais e, então, saber apreciá-lo melhor.

A cultura exige de nós em primeiro lugar o interesse em aprender e, em um segundo momento, a criação do hábito de sempre alimentarmos nosso espírito, buscando aí os meios e os recursos que estão à nossa volta, inclusive os eletrônicos.

Existe um provérbio chinês que diz o seguinte: **"Ainda que vivas 100 anos nunca deixes de aprender"**.

2 A coleção

Esta coleção que me propus a escrever contém quatro pequenos livros intitulados: "Os Barrocos", "Os Clássicos", "Os Românticos" e "Os Modernos".

3 O projeto

Este Projeto intitulado "Música Clássica nas Escolas" teve sua 1ª edição pelo Centro Cultural da Fundação Cesgranrio em 2015 e a 2ª edição pelo Centro Cultural Feso Pro Arte em 2026, que visam contribuir com a educação dos jovens através da Arte e da Cultura.

Olá, eu sou a Carolzinha.

Espero que este seja um convite a uma procura do conhecimento e a uma viagem ao mundo mágico que é a música. De sorte que, o que proponho a vocês é fazermos juntos esta pequena viagem pela História da Música, destacando seus mais importantes compositores e fazendo-os interagir com seus contemporâneos das demais artes: a literatura, as artes plásticas e a arquitetura. Os quatro livros que ora apresento servirão como instrumento para que os alunos, através das informações e *links*, aprendam a pesquisar e ampliar seus conhecimentos nas mais diferentes matérias curriculares tais como história, geografia e literatura.



Introdução



A música é uma linguagem feita de sons - daí o seu caráter universal. Assim, no decorrer de oito séculos, do século XI ao século XX, pouco a pouco se formou uma linguagem musical de riquezas sonoras fabulosas, que se caracterizou inicialmente pelo uso das vozes em **uníssono**, chamado de **canto monódico**, presente por todo o período da **Idade Média**. A este período seguiu-se o **sistema polifônico**, com a audição simultânea de várias linhas melódicas independentes entre si, chamado de polifonia, presente por todo o período do **Renascimento**. E, por fim, com a descoberta das agregações privilegiadas dos sons que iriam se agrupar em acordes, progressivamente hierarquizados entre si, surgiu o **sistema tonal**.

Tal sistema novo apareceu por volta do século XVI e, com o estudo desses acordes hierarquizados, de seus encadeamentos e de suas relações recíprocas, chegou-se então à constituição de um sistema rigorosamente lógico: o **sistema tonal**. Este, por sua vez, foi alcançando a cada etapa de seu desenvolvimento um certo grau de complexidade, resultando na seguinte classificação: o **Barroco**, o **Classicismo**, o **Romantismo**.

Ao chegarmos ao início do século XX, surgiu então o **Modernismo**, período em que o **sistema tonal** se desagregou e rompeu com as amarras que o cercavam, vindo a constituir um novo sistema: o **sistema atonal**. Aqui, uma breve visão da história da música universal. Perguntamos então: E a linguagem musical do século XXI, como será? Na verdade, somos hoje um caminho aberto para o futuro. As próximas gerações certamente falarão de nós.



Unísono – quando duas ou mais pessoas cantam juntas a mesma melodia.

Canto monódico – é um canto onde uma ou várias vozes cantam a mesma melodia sem acompanhamento.

Sistema polifônico – é um sistema musical onde duas ou mais pessoas cantam ou tocam ao mesmo tempo melodias diferentes.

Sistema tonal – é um sistema musical utilizado na música erudita ocidental do século XVII ao XX, que se baseia nas tonalidades das escalas maiores e menores. (Dicionário Grove de Música, pág. 953)

Sistema atonal – é um sistema musical aplicado à música que não utiliza tonalidades.



Personagens do Classicismo

*Período Clássico
Séc. XVIII (1750-1850)*



Música:

Christoph Willibald Gluck.....	1714-1787
Carl Philipp Emanuel Bach.....	1714-1788
Franz Joseph Haydn.....	1732-1809
Johann Christian Bach.....	1735-1782
Muzio Clementi.....	1752-1832
Wolfgang Amadeus Mozart.....	1756-1791
Ludwig van Beethoven.....	1770-1827



Literatura:

Voltaire.....	1694-1778
Jean-Jacques Rousseau.....	1712-1778
Adam Smith.....	1723-1790
Edmund Burke.....	1729-1797



Pintura:

Jean-Honoré Fragonard.....	1732-1806
Francisco de Goya.....	1746-1828
Jacques-Louis David.....	1748-1825
William Turner.....	1775-1851
Jean-Auguste Dominique Ingres.....	1780-1867



Reis Absolutistas:

Luís XV de França.....	1710-1774
Jorge III, rei da Grã-Bretanha e Irlanda.....	1738-1820
José II, imperador da Áustria.....	1741-1790
Luís XVI de França.....	1754-1793

Guerra dos sete anos..... 1756-1763

Revolução Francesa..... 1789-1799



***Características Resumidas
do Período Clássico***

De 1750 até meados de 1850

As principais manifestações do período clássico foram:

organizar, catalogar e sistematizar o pensamento, criando normas rígidas de compor, tanto na literatura quanto na pintura e na música.

Neste período, a retomada dos ideais da antiguidade clássica foi influenciada pelas escavações nas cidades de Herculano e Pompeia na Itália.

O pensamento clássico foi orientado por dois princípios inspirados em René Descartes e Jean-Jacques Rousseau: o Racionalismo e o Iluminismo.

- pelo Racionalismo o homem conduzia seu pensamento e sua atividade exclusivamente pela razão.
- pelo Iluminismo o homem procurava instruir seu espírito e esclarecia suas dúvidas visando alcançar a perfeição e uma vida feliz.



Este fenômeno fez com que o período clássico tenha sido racionalista no pensamento e classicista na arte.

Foi um período rico em acontecimentos e invenções, onde o mundo era governado pela posição social e pelo privilégio.

A revolução francesa e a revolução industrial impulsionaram os ideais da revolução intelectual no sentido de alterar de maneira decisiva as estruturas das instituições sociais e políticas do ocidente, tendo como principal fato a queda das monarquias absolutistas.

Foram importantes neste período as invenções da guilhotina, da máquina e do navio a vapor, do tear mecânico, da indústria têxtil, e a criação da locomotiva, registrando mudanças expressivas na vida social, como: a concentração de operários nas fábricas, o aumento das populações nos centros urbanos e o enriquecimento da classe burguesa.

O Classicismo em suas várias manifestações



Nas Artes

Dois acontecimentos agitaram as artes neste período de 1750, ou seja, meados do século XVIII : o redescobrimiento da arte grega como fonte original do estilo clássico e as escavações nas cidades de Herculano e Pompeia, na Itália, que revelaram pela primeira vez a vida e as artes dos povos antigos.



Na Arquitetura

Alguns exemplos interessantes da arquitetura desta época de inspiração neoclássica são:

O Portão de Brandemburgo em Berlim, construído pelo arquiteto Carl Langhans em 1788, foi inspirado nos Propileus, um templo dórico da Antiga Grécia.



Portão de Brandemburgo em Berlim

Construído pelo arquiteto Carl Langhans em 1788, foi inspirado nos Propileus, um templo dórico da Antiga Grécia.

O Panteão em Paris foi construído pelo arquiteto Jacques-Germain Soufflot em 1764, e seu enorme **pórtico** foi inspirado nos templos romanos.



Panteão em Paris

Construído pelo arquiteto Jacques-Germain Soufflot em 1764, foi inspirado nos templos romanos.

Pórtico - galeria com colunata ou arcada, construída na entrada de um edifício, (Novo Aurélio - Dicionário da Língua Portuguesa, pág. 1613).



Na Pintura

A pintura neste período era formal e acadêmica, e apresentava o espírito eloquente da época, como os acontecimentos das guerras e das revoltas, retratadas nas obras de Jacques-Louis David e Francisco de Goya.



"Intervenção das Sabinas"
de Jacques-Louis David, no
Museu do Louvre em Paris.



"Três de Maio 1808"
de Francisco de Goya,
no Museu do Prado em Madri.



Na Música

A música instrumental apresentava sobriedade e alcançava uma grande perfeição formal. Foi chamada de "música pura".

Estabeleceram-se regras para a **forma sonata**, uma forma musical típica do período clássico, dividida em três partes: exposição, desenvolvimento e reexposição, e escrita nos primeiros movimentos das sonatas, dos concertos e das sinfonias.

Forma Sonata - é uma forma musical utilizada no Classicismo, geralmente escrita para os primeiros movimentos das sonatas, sinfonias e concertos, dividida em três partes: exposição, desenvolvimento e reexposição.

Neste período registrou-se a primeira reforma na ópera francesa com Christoph Willibald Gluck e os primeiros concertos públicos com um dos filhos de Bach, Carl Philipp Emanuel Bach.

Também neste período começaram o trabalho dos editores e a primeira legislação dos direitos autorais, que datam da revolução francesa, com um decreto do dia 19 de janeiro de 1791 e a lei do dia 24 de julho de 1793.

Vale salientar que as leis dos direitos autorais somente serão organizadas mais eficazmente na segunda metade do século XIX.



Mozart foi considerado o primeiro *freelance* da história da música, escrevendo obras sob encomenda, e Beethoven foi considerado um autônomo na sua arte, isto é, um profissional liberal, pois passou a escrever suas obras não por encomendas, mas por inspiração e soberana vontade própria.

Com o apagar das luzes do século XVIII o mundo não seria mais o mesmo.

Neste período do Classicismo destacam-se três grandes vultos da música clássica: **Franz Joseph Haydn, Wolfgang Amadeus Mozart e Ludwig van Beethoven.**



Resumo das Biografias



Franz Joseph Haydn
(1732 - 1809)



Compositor austríaco, Haydn foi um dos maiores representantes do período clássico, juntamente com Mozart e Beethoven.

Sua vida pessoal:

Filho de Mathias Haydn e Maria Koller, nasceu em Rohrau, na fronteira da Austría com a Hungria, no dia 31 de março de 1732, e morreu em Viena no dia 31 de maio de 1809 aos 77 anos de idade. De família modesta e numerosa, teve 12 irmãos dos quais seis morreram na infância. Pouco se conhece da vida particular de Haydn, mas sabe-se que ele se casou com Maria Anna Keller no dia 26 de novembro de 1760, e nunca tiveram filhos. Sabe-se também que mais tarde teria uma amante, Luiza Polzelli, cantora em Eszterháza.

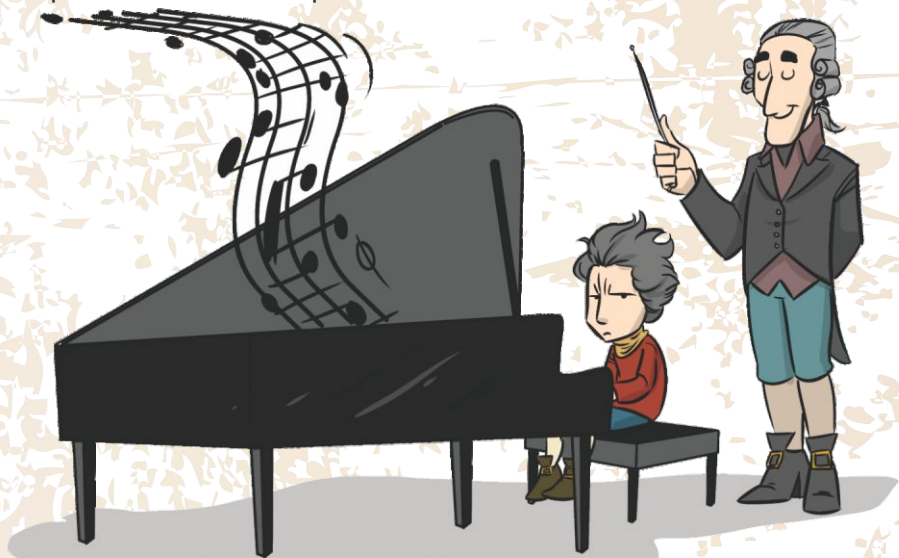


Sua vida profissional:

Foi sob sua liderança e genialidade que a **música de câmara** e a música orquestral alcançaram um novo nível formal e expressivo, estabelecendo os princípios técnicos e estéticos da **sinfonia** e da **forma sonata**.



Haydn viveu 30 anos de sua vida na corte dos príncipes Esterházy, uma das famílias mais ricas da Europa e devotados amantes da música, o que permitiu que nada lhe faltasse. Lá viveu servindo a quatro gerações desta família. Sua obra vocal e instrumental é bastante extensa. Escreveu para todos os tipos de instrumentos. Suas sinfonias mais famosas são as chamadas Londrinas, pois foram escritas para os concertos em Londres. Foi amigo de Mozart e por um ano deu aulas ao jovem Beethoven. Só a partir dos 58 anos de idade viajou para Londres por duas vezes, e retornou definitivamente à Viena, onde foi considerado o maior compositor vivo de seu país.



Música de Câmara - é à música composta para um pequeno grupo de instrumentos ou vozes, que tradicionalmente realiza apresentações em ambientes pequenos, daí o nome "câmara".

Sinfonia - peça orquestral geralmente escrita em quatro movimentos: *Allegro*, *Andante* ou *Adagio*, *Minuetto*, e *Finale*. O 1º movimento está estruturado na forma sonata. Foi Haydn que estabeleceu os princípios técnicos e estilísticos da construção da sinfonia,

Forma Sonata - é uma forma musical utilizada no Classicismo, geralmente escrita para os primeiros movimentos das sonatas, sinfonias e concertos, dividida em três partes: exposição, desenvolvimento e reexposição,

Concertino - forma musical utilizada por Haydn no Classicismo, onde um grupo de instrumentistas da orquestra faz a parte do solo, e o outro grupo faz o acompanhamento.

Sua obra musical:

Haydn foi chamado de pai da sinfonia clássica e do quarteto de cordas. Escreveu 52 sonatas para piano, trios, divertimentos, missas, tornando-se o maior influenciador do estilo de sua época.

- Missas
- Oratório: *Stabat Mater* e *A Criação, As sete palavras de Cristo*
- Óperas: *O Mundo da Lua, O Encontro Inesperado, A Ilha Deserta*
- 108 Sinfonias, das quais as mais importantes são:
 - 6 Sinfonias *Londrinas*, de 93 a 98
 - Sinfonia nº 94, *Surpresa*
 - Sinfonia nº 100, *Militar* nº 101, nº 103
 - Sinfonia Concertante
- 68 Quartetos de cordas
- Divertimentos e **Concertinos**
- 52 Sonatas para piano: as mais conhecidas são as sonatas em mi menor H. XVI nº 34 e mi bemol maior H. XVI nº 52
- Concertos para violino, violoncelo, trompete



O catálogo confiável da música de Haydn foi compilado pelo musicólogo holandês Anthony van Hoboken (1887-1983) com o código Hob e publicado em 1957.



Para ouvir

1. Sinfonia nº 94
Hob. 1/94 “Surpresa”
em sol maior

2. Sinfonia Concertante
Hob. 1/105
em si bemol maior

3. Concerto para piano
e orquestra em ré maior nº
11 Hob. XVII - 1º movimento

Ouçá através das plataformas digitais



Wolfgang Amadeus Mozart

(1756 - 1791)

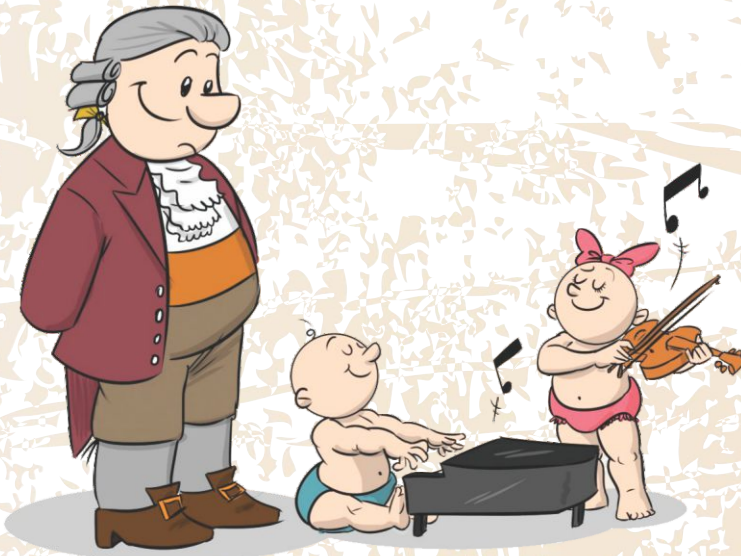


Compositor austríaco, Mozart foi considerado um dos mais importantes compositores do período clássico.

Totalmente diferente de Haydn, Mozart foi um dos primeiros artistas a renunciar à segurança de um emprego fixo em uma corte ou uma casa nobre, preferindo a liberdade da vida de *freelance*, apesar de todo o risco financeiro. Isto o afligiu até morrer, na idade de 35 anos.

Sua vida pessoal:

Mozart nasceu em Salzburgo no dia 27 de janeiro de 1756 e morreu em Viena no dia 5 de dezembro de 1791. Seus pais chamavam-se Leopold Mozart e Anna Maria Pertl, e tiveram sete filhos. Mozart, o filho caçula e a sua quarta irmã Maria Anna, apelidada Nannerl, foram os únicos que sobreviveram à infância. Desde cedo, seu pai Leopold reconheceu no filho caçula dotes musicais extraordinários e logo impôs uma rigorosa disciplina na aprendizagem musical do filho e de sua irmã Nannerl, também musicalmente dotada. Na idade de cinco anos, Mozart foi apresentado pelo pai em sua primeira aparição como criança prodígio, iniciando um longo período de extensas viagens pela Europa com o objetivo de consagrar seus dois filhos como gênios precoces.



Aos 26 anos, Mozart casou-se com Constanze Weber em Viena, na Catedral de São Estevão, no dia 4 de agosto de 1782. Em nove anos de casamento tiveram seis filhos, mas apenas dois sobreviveram à infância. Ele morreu aos 35 anos de uremia e foi enterrado em vala comum, tendo hoje, apenas um **cenotáfio** no Cemitério Central de Viena.



Sua vida Profissional:

Desde cedo mostrou um talento musical precoce, compondo aos cinco anos de idade e apresentando-se como pianista para a Imperatriz da Áustria. Competente no teclado e no violino, aos 12 anos já era um compositor plenamente desenvolvido e consciente do seu poder criativo, e aos 16 anos foi contratado como músico da corte em Salzburgo. Devido às limitações da vida musical de sua cidade, resolveu partir para buscar novos cargos em novas cortes, continuando as constantes viagens por toda a Europa, iniciadas na infância como criança prodígio. Já adulto, em constante amadurecimento de sua genial imaginação e de sua excelente musicalidade, resolveu estabelecer-se com a família em Viena onde, pelo resto de sua vida, conquistou fama, sempre com pouca estabilidade financeira.

Cenotáfio - monumento funerário erigido em memória de um morto, mas sem a presença do corpo.



Sua obra musical:

Como compositor, foi a expressão mais característica do período clássico. Sua música é puramente música, daí a universalidade de sua obra.

Escreveu exatamente no estilo do seu tempo, simbolizando o espírito aristocrático da época. Apesar de ter tido uma vida muito sofrida, substituiu o sofrimento pela melancolia.

Seu piano tem um caráter vocal. Apesar de suas esplêndidas **sinfonias**, **sonatas** e **concertos** para diversos instrumentos, foi na música dramática da ópera que Mozart alcançou o ponto culminante de sua obra.

Suas quatro grandes obras-primas foram: *As Bodas de Figaro*, *Don Giovanni*, *Così fan tutte* e *A Flauta Mágica*.

Utilizou a **forma operística** para moldar os caracteres, os destinos e os conflitos dos seres humanos.

Sinfonias - formas musicais escritas para orquestra geralmente em quatro movimentos: *Allegro*, *Andante* ou *Adagio*, *Minuetto* e *Finale*. O 1º movimento está estruturado na forma sonata.

Sonatas - formas musicais escritas para solos instrumentais ou para agrupamentos de câmara como trios, quartetos, quintetos. As sonatas do Período Clássico consistiam geralmente em três movimentos: *Allegro*, *Adagio* e *Allegro*. O 1º movimento das sonatas do período clássico, o mais longo e o mais importante da sonata, tem a forma sonata: Exposição / Desenvolvimento / Reexposição.

Concertos - formas musicais escritas para instrumentos solistas acompanhados de orquestra, e que no Classicismo ganham nova dimensão artística com os concertos de Mozart. Sempre em três movimentos.

Forma operística - forma teatral que consiste em um drama encenado e acompanhado de música, ou seja, composição dramática em que se combinam música instrumental e canto, com presença ou não de diálogo falado. Os cantores são acompanhados por um grupo musical, que em algumas óperas pode ser uma orquestra sinfônica completa.

A produção musical de Mozart é extensa. Escreveu mais de 600 obras para música sinfônica, concertante, operística, coral, pianística e camerística.

Sua música vocal:

Mozart escreveu durante toda a sua vida cerca de 50 árias para voz e orquestra, com várias funções: para serem adaptadas às óperas, para concertos solistas onde na sua maioria eram escritas para voz soprano e *castrati*.

As cartas de Mozart são ricas em informações sobre as encomendas feitas de árias como peças de repertório para cantores que podiam escolher o texto, ou ainda, árias escritas sob encomenda para cantores amadores ou **diletantes** aristocráticos.

Como a composição destas árias foi escrita ao longo de sua vida, seu estudo oferece uma visão geral da mudança de gosto na música vocal da época de Mozart: ora pendendo para ópera séria, ora pendendo para ópera buffa, escritas ora em italiano, ora em alemão.

- Missas, **Réquiem**, Kyrie, Dramas Sacros, Duetos, Árias, Canções, Oratórios, Magnificat, Vésperas Solenes
- Óperas: *As Bodas de Fígaro*, *Don Giovanni*, *Così Fan Tutte*, *A Flauta Mágica* e *La Clemenza di Tito*

Sua música instrumental:

Os concertos para piano e orquestra demonstram a genialidade de Mozart, levando muitas vezes a comparações com suas árias operísticas e seus recitativos, pela forma recitativa dos movimentos lentos de seus concertos, como por exemplo no Andante do Concerto nº 21 KV. 467 ou no Adágio do Concerto nº 23 KV. 488.

Diletante - aquele que se ocupa de qualquer assunto por prazer, e não por obrigação.

Ópera Buffa - é o termo usado para descrever a ópera cômica com característica ligeira, espirituosa e satírica. Um bom exemplo deste gênero é “As Bodas de Figaro” de Mozart.

Réquiem - obra musical escrita para comemorar os entes falecidos, composta na estrutura litúrgica de uma missa. Um exemplo notável deste gênero é o Réquiem de Mozart.

O virtuosismo nos concertos de Mozart surge conforme as necessidades da expressão dramática. É famosa sua capacidade de adaptar sua escrita, de acordo com as habilidades específicas de seus instrumentistas.

Mozart escreveu obras de grandes dimensões para orquestra, com o título de sinfonias, serenatas, divertimentos e marchas. Estas obras foram compostas para serem executadas em Salzburgo na época do verão, ao ar livre ou em recintos fechados, para acompanhar ou celebrar um acontecimento social importante.

- Divertimentos, Serenatas, Minuetos, Marchas
- Cerca de 50 Sinfonias, das quais as mais importantes são:
 - Sinfonia nº 36, *Linz*; Sinfonia nº 38, *Praga*; Sinfonia nº 40; Sinfonia nº 41, *Júpiter*
- 27 Concertos para piano e orquestra
- Concertos para flauta, violino e fagote
- Sonatas para piano, para duo, variações, rondós, fantasias
- Música de Câmara: para sopros, para cordas, para cordas e piano, para órgão

O catálogo Köchel é um inventário das obras de Mozart organizado em ordem cronológica pelo musicólogo austríaco Ludwig Von Köchel (1800-1877) em 1862. Cada obra vem precedida da letra K ou das letras KV, que significam Köchelverzeichnis (o catálogo Köchel).



Para ouvir

1. Sinfonia nº 40
em sol menor KV. 550
1º movimento: Allegro

2. Réquiem KV. 626
- Dies Irae - coro

3. Concerto
para piano e orquestra
nº 20 em ré menor KV. 466

Ouçá através das plataformas digitais



Ludwig van Beethoven
(1770 - 1827)



Compositor alemão, Beethoven representa a transição do período Clássico ao Romântico, isto é, no final do século XVIII e início do século XIX.

Ele viveu no ambiente aristocrático de Viena, e nesta época já se fazia sentir a transformação social com o final das monarquias absolutistas e da aristocracia, e o início de uma nova classe dominante, a burguesia, tudo isso após a explosão da Revolução Francesa em 1789.

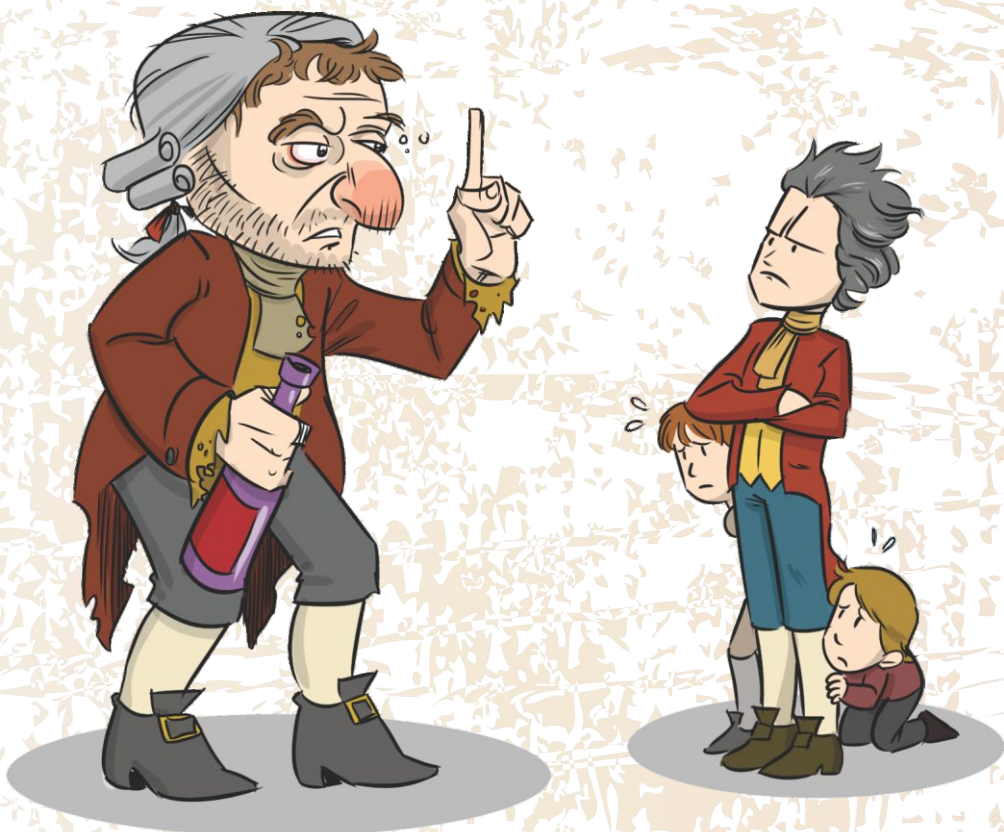
Outro fator importante de transição foi o surgimento de um novo público. O artista saiu dos palácios e passou a ganhar a vida com sua música para uma massa de desconhecidos. Este novo público foi chamado de burguesia. Desde os anos de 1760, Johann Christian Bach e Carl Friedrich Abel fundaram em Londres uma empresa para organizar concertos públicos, propiciando então o surgimento de empresas similares nos grandes centros da Europa.



Sua vida pessoal:

Beethoven nasceu no dia 16 de dezembro de 1770 em Bonn, na Alemanha, e morreu no dia 26 de março de 1827 em Viena, na Austria, aos 57 anos. Seus pais chamavam-se Johann van Beethoven e Maria Magdalena Keverich, e tiveram sete filhos: Kaspar Anton Carl van Beethoven, Ludwig Maria que nasceu em 1769 e morreu seis dias depois, Ludwig van Beethoven, Nikolaus Johann van Beethoven, Franz Georg van Beethoven, Anna Maria Francisca van Beethoven e Maria Margarita van Beethoven. Sobreviveram apenas três irmãos: Ludwig, Carl e Nikolaus.

Beethoven desde pequeno revelou talento excepcional para a música e começou a compor pequenas peças aos 11 anos de idade. Teve uma infância solitária e retraída, porém cresceu consciente de seus poderes criativos musicais. Com a idade de 17 anos assumiu a chefia da família após a morte da mãe e a doença do pai pelo alcoolismo.



Sua vida profissional:

Beethoven foi uma das personalidades mais poderosas da história da música. Foi o primeiro a escrever obras não por encomendas, mas por inspiração e soberana vontade própria. Grande individualista, foi contemporâneo de poetas e dramaturgos do pré-romantismo alemão como Goethe e Schiller. E, como eles, tinha a liberdade e a identidade pessoal como tema importante em suas obras. Meio revolucionário e meio sentimental, Beethoven já exprimia sua rebeldia em modulações audaciosas, e ao mesmo tempo apresentava uma música de **beleza elegíaca**. Seu piano tem um caráter orquestral e, nas 32 sonatas para este instrumento, podemos sentir toda a evolução de sua genialidade. As primeiras sonatas apresentam ainda um leve perfume mozartiano, porém as últimas explodem com toda a sua genialidade nas inovações melódicas, harmônicas e rítmicas.

Sua obra musical:

Sua vida como músico apresenta três fases distintas:

1º fase: de 1793 a 1802, seus primeiros anos vienenses

Esta fase começa em 1793, quando mudou-se para Viena, sua cidade adotiva. Conquistou fama como brilhante improvisador e pianista virtuose. Viena naquele tempo era a cidade dos pianistas que, em sua maioria, se dedicavam a ensinar aos filhos das casas nobres.

Durante seus primeiros anos de Viena, Beethoven foi simultaneamente protegido pelos nobres Lobkowitz (faliu), Razumovsky, Waldstein (morreu na pobreza), Browne (dissipou sua fortuna), Conde Fries (faliu), e sobretudo pelo príncipe Lichnowsky e sua esposa princesa Maria Christiane (viveram acima do que seus recursos permitiam). Contudo, foi com este último príncipe que Beethoven conviveu por 12 anos de sua vida. A residência deste príncipe era o ponto de encontro dos artistas e músicos mais importantes de Viena, e muitas das obras de Beethoven lá tiveram sua primeira audição.

Beleza elegíaca - relativo à elegia, que expressa lamento e tristeza.

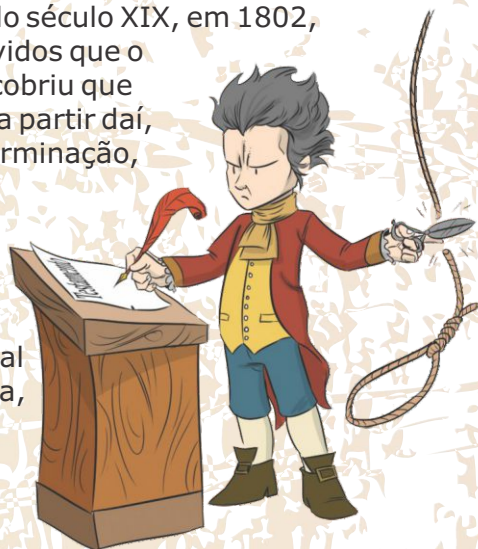
Sua música desta fase pertence ao século XVIII, galante e bastante mozartiana, porém já apresenta sons diferentes, de rebeldia e emoção patética.

Obras representativas da 1º fase:

- Sexteto para clarinete, trompa, fagote e cordas em mi bemol maior op. 20
- Sonata para violino e piano em fá maior op. 24, Primavera
- Sonata para violino e piano em lá maior op. 47, *Kreutzer*, dedicada ao violinista Rodolphe Kreutzer
- Sonata para piano op. 31 nº 2
- Quinteto op. 16 para piano e instrumentos de sopro
- Sonata para piano em ré maior op. 10 (maravilhoso "Largo")
- Sinfonia nº 1
- Concertos para piano e orquestra nº 1, nº 2, nº 3
- Sonata quase uma fantasia em dó f menor op. 27 nº 2 (1801) - *ao Luar* e sonata *Patética* op. 13
- Sonata para violino e piano nº 7 em dó menor op. 30 nº 2, dedicada ao Czar Alexandre

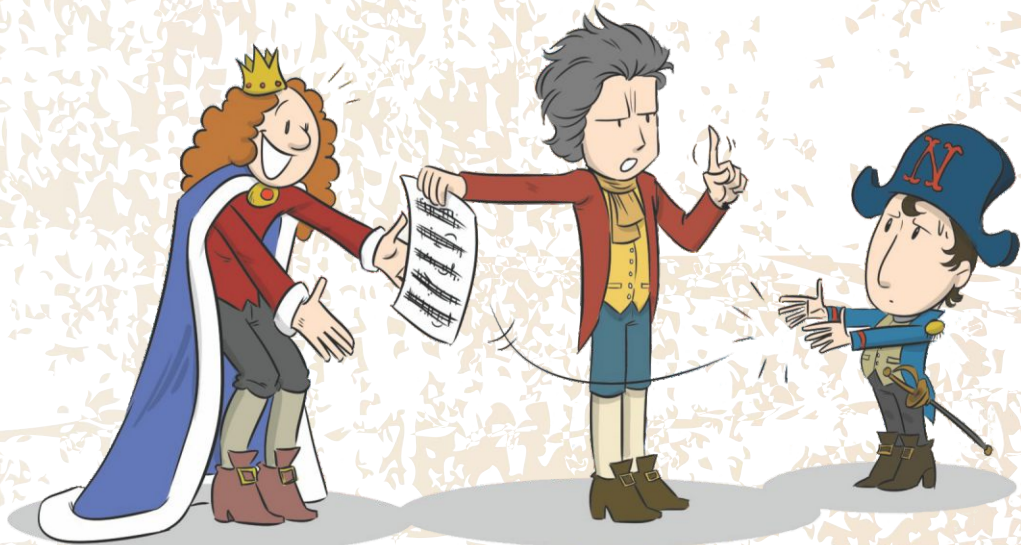
2º fase: de 1802 a 1818, fase heróica - ciclo épico

Esta fase começou no início do século XIX, em 1802, com uma misteriosa doença nos ouvidos que o fez tentar suicídio. Aqui o autor descobriu que sua surdez seria incurável e total e, a partir daí, num misto de inconformismo e determinação, em curto espaço de tempo escreveu numerosas obras-primas, que refletiam um caráter mais reflexivo, uma introspecção mais austera, transformando-o num artista maduro. Nesta fase, sua obra musical apresenta muito de tragédia patética, **elegias** comoventes e cânticos de triunfo. Escreveu também o famoso *Testamento de Heiligenstadt*, onde manifestava a resolução de viver e vencer o seu destino.



Obras representativas da 2º fase:

- Sonata para piano em dó maior op. 53, *Waldstein*, sonata Aurora
- Sonata para piano em fá menor op. 57, *Appassionata*. Esta sonata foi escrita em 1806, uma época muito tumultuada na vida de Beethoven, por causa de sua surdez, e da apresentação da Sinfonia nº 3, *Heroica*, que o público achou comprida demais. Beethoven sentiu-se arrasado, sozinho, solitário, triste e doente. É neste clima que escreveu a sonata intitulada *Appassionata*, nome dado pelo seu editor, sem que ele se opusesse. Foi dedicada a seu amigo Franz von Brunswick. Como numa tragédia em três atos, esta obra apresenta o duelo de duas forças concentradas nos allegros dos 1º e 3º movimentos: a força diante de seu destino e a fraqueza diante de sua tragédia.
- Concertos nº 4 e nº 5 para piano e orquestra
- Quartetos para cordas op. 59, dedicados ao Conde Razumovsky, sendo famoso o 2º movimento do nº 2 em mi menor, um adágio celestial.

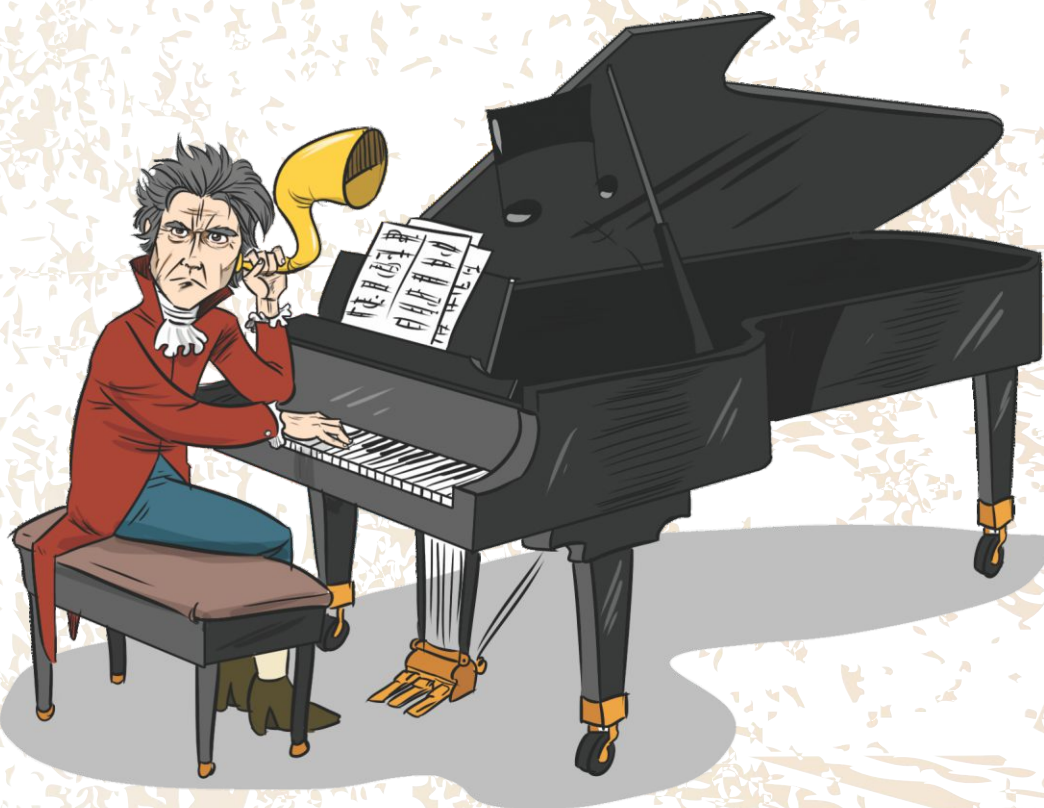


Elegia - palavra que expressa lamento e tristeza e, em música é uma canção triste e melancólica.

- Sinfonia nº 3 em mi bemol maior, *Heroica* - foi escrita em 1802 após o *Testamento de Heiligenstadt*. Teve uma primeira dedicatória a Napoleão Bonaparte, homenageando assim aquele que Beethoven considerava o libertador da Europa. Mas, assim que este proclamou-se Imperador da França, Beethoven reagiu sentindo-se traído, e mudou a dedicatória para o príncipe Lobkowitz.
- Sinfonia nº 5 em dó menor op. 67 - foi escrita junto com a Sinfonia nº 6, intitulada *Pastoral*, e apresenta uma energia concentrada de caráter triunfal, heróico e até militar, vinculando um sentimento patriótico aos seus contemporâneos, no momento em que a Alemanha atravessava um período de surgimento de fervor à pátria.
- Sinfonia nº 6, intitulada *Pastoral*, em fá maior op. 68 - foi escrita em 1808 e, assim como a Quinta Sinfonia, dedicada aos príncipes Lobkowitz e Razumovsky. Ambas foram concebidas após o *Testamento de Heiligenstadt* e são totalmente diferentes. Enquanto a *Quinta Sinfonia* tem um caráter triunfal e heróico, a *Sexta Sinfonia* apresenta um caráter idílico, com um retorno à Mãe Natureza, e tem como título *Pastoral* ou *Recordações da Vida Campestre*. Apresenta cinco movimentos, com os seguintes subtítulos:
 1. *allegro ma non troppo*: Despertar de alegres sentimentos ao chegar no campo.
 2. *andante molto mosso*: Cena à beira do regato.
 3. *allegro*: Alegre reunião de camponeses.
 - 4, *allegro*: A tempestade.
 5. *allegretto*: Canção de agradecimento dos pastores ao Todo-Poderoso após a tempestade.
- Sinfonia nº 7 em lá maior op. 92, amais poética de todas.

3º fase: de 1818 a 1827

Já completamente surdo, Beethoven mudou de estilo. Nesta última fase, sua sonoridade tornou-se áspera e de expressão enigmática. Sua surdez abriu-lhe a porta para o reino da música totalmente abstrata.



Obras representativas da 3º fase:

- as grandes sonatas para piano op. 106, 109, 110, 111
- *Missa Solemnis*
- a famosa *Nona Sinfonia*, cujo último movimento foi composto para solistas, coro e orquestra, utilizando o texto de um poema de Schiller: *Ode à Alegria*.

No transcurso de sua vida, Beethoven viveu crises psicológicas, sempre seguidas de períodos de recuperação. Ao mesmo tempo viveu muitos amores e decepções (Therese Malfatti, Josephine Brunsvik, Giulietta Guicciardi, Marie Bigot, Antonie Brentano, Bettina Brentano) e para elas dedicou muitas de suas mais importantes obras.



Nunca pôde fugir de seus conflitos internos mas buscava na música a sua salvação, através da imersão no trabalho, procurando sempre soluções musicais criativas. Como inovador encontrou muitas resistências e, com os concertos beneficentes para instituições de caridade, encontrou empatia com o público.

Assim como Michelangelo influenciou as artes plásticas do período barroco, também Beethoven influenciou toda a música do período romântico, como a **música programática** de Berlioz, a música dramática de Wagner ou ainda a música absoluta de Brahms.

Todas as obras de Ludwig van Beethoven, segundo sua classificação, foram organizadas pelo próprio compositor.

Música Programática - música do tipo narrativo e descritivo, que se distingue por sua tentativa de descrever objetos e acontecimentos.

Bagatela - em música, o termo é usado para se referir a uma composição musical breve, de caráter ligeiro e despretensioso, não sujeita a um plano formal concreto, normalmente para ser tocada ao piano.



Para ouvir

1. Sinfonia nº 5 Op. 67
- 1º movimento

2. Sonata ao Luar
No. 14, op. 27 nº 2
para piano

3. Bagatela em
lá menor: Para Elise

Ouçá através das plataformas digitais





Pequena Bibliografia

BAKER, Richard. Wolfgang Amadeus Mozart, Tradução Marco Antônio Esteves da Rocha. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

BURNS, Edward MchNall, Robert E.Lerner e Standish Meacham. História da Civilização Ocidental - Do Homem das cavernas às naves espaciais- Volumes 1 e 2. São Paulo: Editora Globo, 1989.

CARPEAUX, Otto Maria . Uma Nova História da Música. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1964.

DICIONÁRIO de Música Zahar . Editoria Luiz Paulo Horta. Rio de Janeiro. Zahar Editores S.A, 1985.

DICIONÁRIO Grove de Música. Edição Concisa. Editado por Stanley Sadie . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, Rio, 1994.

LANDON, H.C.Robbins. Mozart, um compêndio- Guia completo da música e da vida de Wolfgang Amadeus Mozart. Tradução: Mauro Gama e Cláudia Martinelli Gama. Consultoria: Luiz Paulo Sampaio - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1996.

MCLEISH, Valerie e Kenneth. Guia do Ouvinte de Música Clássica, Verbetes brasileiros: Luiz Paulo Horta. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

RAYNOR, Henry. História Social da Música, da Idade Média a Beethoven. Zahar Editores, 1981.

SOLOMON, Maynard. Beethoven, vida e obra. Tradução: Álvaro Cabral - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1987.





Nota sobre a Autora



Carol Murta Ribeiro

A autora desta coleção, Carol Murta Ribeiro, é pianista, professora de piano, palestrante, produtora e apresentadora do programa **"Encontro com os Clássicos"** pela Radio Catedral 106.7 FM do Rio de Janeiro desde de 1997. Premiada em concursos nacionais e tendo concluído o Mestrado em Piano pela Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Carol atua intensamente em concertos com orquestra e recitais, tanto no Rio de Janeiro como em várias capitais do país e do exterior. A pianista, com três CDs gravados, participa também de gravações de compositores contemporâneos brasileiros.

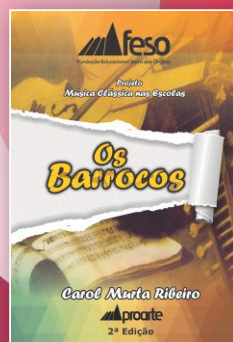
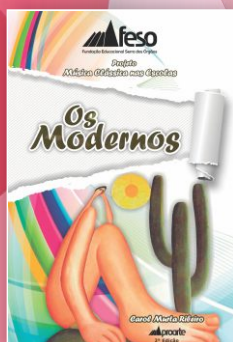
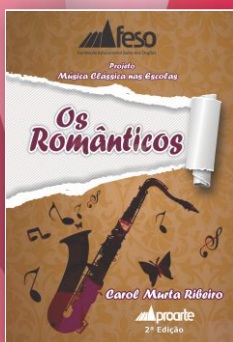
Atualmente é Membro da **Academia Nacional de Música** onde foi Presidente em 2017-2019 e integra a **Imperial Irmandade do Outeiro da Gloria** como Provedora Jubilada.

Os Clássicos

A música é uma linguagem universal que nos leva a sonhar e toca nossos mais íntimos sentimentos. Ela aguça nossa imaginação e nos leva a um mundo místico e imaginário.

Vivencie isso e muito mais em **Os Clássicos**.

Leia também:




Fundação Educacional Serra dos Órgãos


Centro Cultural Feso Pro Arte

Rua Gonçalo de Castro, 85
Alto - Teresópolis/RJ

Telefone: **2641-5770**

Redes Sociais do Centro
Cultural Feso Pro Arte
- @feso.proarte

www.fesoproarte.com.br